


**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPREVITA - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM, ES.**

Aos 27 dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e três, segunda-feira, às dezesseis horas na sede do IPREVITA, situada à Rua Padre Otávio Moreira, 188, Centro, Itapemirim, ES, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos: José Carlos Rodrigues Coutinho - Presidente, Alda Maria de Souza, Alexandre Roger Maciel Ribeiro, Cirley Moté de Souza e Maycon Alves Silva. Comprovada a presença de todos os membros, o Presidente do Comitê declarou aberta a reunião, convidando o membro Alexandre Roger Maciel Ribeiro, para atuar como secretário. Inicialmente, ressaltou a necessidade de análise e aprovação da minuta da Política Anual de Investimentos do IPREVITA para o exercício de 2024. Ressaltou, ainda, a necessidade de encaminhar tal Minuta para análise e deliberação do Conselho de Administração, pois a referida Política Anual de Investimento deverá ser informada no sistema **CADPREV** da Secretaria de Previdência, no módulo **DPIN**, até o dia **31/12/2023**. Em seguida, valendo-se da orientação repassada pela assessoria financeira, comentou que, tanto o cenário macroeconômico mundial quanto o cenário local, estão concentrados em juros básicos com patamares historicamente elevados por períodos considerados prolongados e, por ser o preço mais importante das economias capitalistas, conseqüentemente, o seu comportamento condiciona inúmeros outros mercados. Afirmou que a elevação dos juros básicos, que vem ocorrendo na execução da política monetária adotada pelo Banco Central Americano (FED), influencia todas as demais taxas básicas praticadas em outros países, que se veem obrigados a se alinharem ou se distanciarem, em diferenças históricas de risco correlacionado a ela, dada a diferença de risco e porte que cada nação representa e é avaliada em relação umas com as outras. Ressaltou que as atas de reuniões recentes do FED tem passado sinais vacilantes de aumento/manutenção/redução de sua taxa básica de juros e este cenário, agora, pressionado pelo recente conflito entre o Estado de Israel e o Grupo Terrorista do Hamas, e seu elevado potencial de elevação do preço do petróleo, dado que o conflito se desenrola em aspecto geográfico mundial perto de zonas produtoras de petróleo e rotas marítimas de navegação, como o Canal de Suez. O primeiro aspecto que se pode ter elevado grau de certeza, é o aumento e manutenção do preço do petróleo no mercado mundial em patamares perto de U\$ 100,00, o que se torna inflacionário levando a reflexos na inflação de cada país, e nos índices de sua medida no tempo. Ressaltou que o aumento de preços do barril de petróleo nos leva, então, a elevação de custos, em inúmeras, senão todas, cadeias econômicas de produção e distribuição de seus produtos pelo planeta e uma elevação geral dos preços mundiais, quando detectadas pelos índices oficiais de preços (inflação) de cada país, o seu Banco Central, tende a reduzir ou parar processos de redução da taxa de juros, como no Brasil, ou a manutenção de juros elevados, ou em ascensão, para outros. Esta variável, recém adicionada ao cenário atual de resiliência da queda da inflação na Europa e nos Estados Unidos reforçam nossa conclusão de cenário esperado no tocante aos juros globais se situando em patamares elevados em comparações históricas e possivelmente presente durante os 12 meses de execução dessa política de investimentos pelo nosso RPPS. Ressalte-se que agora o mundo tem

duas regiões do globo com conflitos armados e a "guerra da Ucrânia" tenderá a ser mais favorável a Rússia, já que a Ucrânia e Israel disputam a atenção e ajuda bélica e financeira dos principais países e mais importante, dos Estados Unidos. Historicamente, a relação israelita-americana é mais forte e solidificada no passado. Explanou, também, que no exercício que se finda, deveremos superar a Meta Atuarial que é IPCA + 5,20% (acumulado de 8,09% até 23/11/2023), tendo em vista que os fundos de renda fixa com vencimentos mais longos estão performando na média de **13,56% a.a.**, e os de vencimento mais curto em média **10,12% a.a.**, os fundos de renda variável performando na média de **13,9 % aa** e os fundos de investimento no exterior estão com uma performance, na ordem de **21%** (sendo que o RPPS investem, no mínimo, **60%** em renda fixa, e no máximo **30%** em renda variável e **10%** no exterior). Em relação aos limites estabelecidos na Minuta de Política Anual de Investimento para o Exercício de 2024, a taxa de juros é de 5,18% (percentual esse, oriundo de análise feita pela ETAA, nossa Consultoria de Atuária), por onde foi sugerida a compra de Títulos Públicos Diretos enquadrado no artigo 7º, I, "a" = 1%, Fundos 100% títulos Públicos enquadrado no artigo 7º, I, "b" = 49%, Fundos RF CVM enquadrado no artigo 7º, III, "a" = 7%, Ativos Financeiros de RF - Emissão de Instituições Financeiras enquadrado no art. 7º, IV = 14%, FIDC Sênior - enquadrado no art. 7º, V, "a" = 1%, Renda Fixa Crédito Privado, enquadrado no art. 7º, V, "b" = 2%. Debêntures Incentivadas - art. 7º, V, "c" = 1%, Fundos de Ações enquadrado no artigo 8º, I = 20%, ETF ações - art. 8º, II = 1%, Investimento no Exterior - Ações BDR Nível I enquadrado no artigo 9º, III = 10%, Fundos Multimercado abertos, enquadrado no artigo 10, I = 3% e Fundos Imobiliários enquadrado no artigo 11 = 1% em consonância com a Portaria SPS 464/2019 e Portaria nº 1.467/22. Não havendo nada mais a tratar eu, Alexandre Roger Maciel Ribeiro, redigi o presente termo e o subscrevo

\_\_\_\_\_ seguindo assinado juntamente com os demais presentes.

  
José Carlos Rodrigues Coutinho - Presidente

  
Alda Maria de Souza

  
Cirley Moté de Souza

  
Maycon Alves Silva